



Suplemento do professor
elaborado pelas autoras

PICASSO

E O MACACO ZEZÉ

Mércia Maria Leitão e Neide Duarte

Ilustrações de Flávio Fargas



“A verdadeira concretização da obra de arte se faz no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa.”

Maria Heloísa Ferraz

Alfabetização do olhar

O conceito de arte não é estanque. Em constante transformação, ele muda com o tempo, de acordo com as possibilidades e os limites de cada período.

Há pelo menos três décadas, a obra de arte convida o espectador a interagir com ela, fazendo com que ele deixe de ser apenas um observador passivo para tornar-se coautor, possibilitando sua participação no que está sendo proposto conceitualmente.

É muito importante que, desde cedo, a criança tenha a oportunidade de conviver com imagens de qualidade, que fazem parte da produção artística em suas diferentes manifestações: do popular ao erudito, do local ao universal, do antigo ao contemporâneo. A observação de um trabalho artístico abre a possibilidade de o espectador “entrar na obra”, ampliando o potencial estético e desenvolvendo a capacidade de formular hipóteses, avaliar e criticar.

O exercício de associar, comparar e relacionar formas e cores na imagem artística permite um aprofundamento não só do olhar sobre a obra apresentada como também da leitura de seus diferentes elementos visuais. É essa alfabetização do olhar que deve ser trabalhada desde os anos iniciais da Educação Infantil.

LerArte para alfabetizar

Imagens e textos, textos e imagens nos envolvem no dia a dia, estimulando nosso processo criativo.

As crianças, quando expostas a imagens e textos lúdicos, instigantes, interativos, podem construir mais facilmente conceitos fundamentais para seu próprio desenvolvimento.

A coleção **LerArte para pequenos** é fundamentada nessa linha de pensamento. Partindo do objetivo maior de socializar as obras de arte, nossa ideia de leitura de imagem



é construir uma metalinguagem. Não é falar sobre uma pintura, e sim falar sobre a pintura num outro discurso.

As histórias inventadas não são únicas. Cada obra de arte apresentada nos livros é rica de possibilidades para a criação de novos textos, quer sejam literários quer plásticos.

As brincadeiras visuais propostas possibilitam colocar as linguagens em diálogo. As reinterpretações e reordenações estimulam o pensamento divergente, instigando inúmeras soluções para uma mesma situação. A alfabetização se realiza por meio da percepção e aprimoramento dos sentidos para a decodificação dos símbolos na leitura do mundo.

Construindo o diálogo

A magia da arte é, em grande parte, fortalecida pelos laços indissolúveis que unem realidade e ficção. Cada leitor tem uma história de vida. São diferentes as interpretações e diversas as relações estabelecidas. A leitura de imagens e palavras é carregada de significados presentes, de forma simultânea, na história pessoal e única de cada leitor.

É indiscutível o papel do professor no diálogo com as obras plásticas e literárias da coleção **LerArte para pequenos**. Como mediador entre alunos e livros, o professor facilitará desdobramentos ricos em possibilidades. São muitos os caminhos:

- estimular a curiosidade e o suspense com base na capa e no título do livro e, depois, em todo o decorrer da história;
- encaminhar a observação dos detalhes das ilustrações, ao longo do texto;
- conduzir a observação da obra de arte no final da história;
- incentivar a reelaboração do texto com base nas imagens e vice-versa;
- pedir aos alunos que estabeleçam relações entre o trabalho do ilustrador e do pintor (traços, cores, formas etc.);
- apresentar outras obras do artista, estimulando releituras plásticas e literárias;
- levar os alunos a conhecer um pouco da vida do artista em destaque;



- contextualizar a época em que as obras foram realizadas e o local onde o artista viveu;
- enriquecer o trabalho com reproduções de outros artistas que tratem do mesmo tema.

Onde nascem as ideias

As ideias do artista nascem das lembranças, histórias e momentos que ficaram gravados na memória de seus sentidos. São imagens, cheiros, sons, texturas, sabores que estimulam a imaginação, enriquecendo a produção artística e revelando muito sobre sua história e os caminhos que percorreu.

Este mesmo processo acontece com você e os alunos, com todo ser humano. Assim, seu trabalho só será completo se você se permitir experimentar seus próprios talentos e aprender a usá-los de maneira criadora. Ser pensador de possibilidades e ter compromisso em expressar a vida. Leia a arte! Faça arte!

Picasso: sinônimo de arte do século XX

Pablo Picasso nasceu em Málaga, Espanha, em 25 de outubro de 1881. Seu nome completo era bem longo, mas o artista assinou quase toda a sua obra unicamente como Picasso. Este nome, aliás, significa até hoje um marco histórico nas artes plásticas. O artista espanhol foi um dos responsáveis pela renovação da pintura durante o século XX e cofundador de um dos movimentos artísticos mais ousados de todos os tempos: o cubismo.

Aprendeu a pintar com o pai e ainda bem jovem dava demonstrações de sua genialidade. Morou em Barcelona, Madri e Paris, considerada o centro artístico da Europa. Lá, amadureceu sua arte e conseguiu grande reconhecimento. Picasso sempre foi uma figura criativa, alguém com muita inventividade e coragem para inovar em sua intensa obra – que incluía, além da pintura, a escultura, o desenho, a cerâmica etc. Principalmente por meio da arte cubista, ele desconstruiu e reconstruiu a pintura. Apesar de ser o principal expoente desse estilo, várias fases e outros estilos caracterizam sua extensa obra. A dor, o amor, o circo, as mulheres e a guerra foram temas muito explorados em seus quadros.

Picasso casou-se cinco vezes, teve quatro filhos e faleceu na França, aos 91 anos, no dia 8 de abril de 1973.

